

SOBRE CARRIS



BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

COVID 19 – A SEDE CONTINUA ENCERRADA ATÉ AVISO EM CONTRÁRIO

A sede continua oficialmente encerrada, contudo, os sócios poderão visitar as novas instalações se assim o desejarem, aos sábados e com as devidas precauções devido à pandemia. Na nova sede continua a fase de selecção e arrumação dos artigos, e finalização de obras de reabilitação e adaptação. **Por isso, vem a Direcção renovar o apelo aos sócios que tenham disponibilidade para contribuir, em 2021, com um valor que acharem justo para financiar esta mudança de**

localização. Esta contribuição pode ser efectuada por transferência bancária para o IBAN do CEC (comprovativo de pagamento a enviar para cecferro@gmail.com):

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Também apelamos, naturalmente, ao pagamento das cotas de 2021 e atrasadas tendo em conta que o CEC vive quase exclusivamente desta fonte de financiamento.

Augusto Sequeira

VIAGEM LOBITO-DUNDO, 20 DE JUNHO DE 1955 Parte II

(...) Terminou a descrição, mas a paisagem é a mesma. 9h. A paisagem é agora mais seca, mais árida. Dum e outro lado, há vastas extensões queimadas. Não me admiro: ante a chuvinha de fogo que ontem vi sair da chaminé, é absolutamente natural. Continuo enjoado. Creio que este enjoio não provém só do balanço do comboio. Estarei doente? Vou ler um bocado Mare Nostrum.

10h20m. Tivemos uma paragem em Saurimo. Aparece um preto regalado com um grande tabuleiro, onde se alinham pequenos cestos de cana cheios de frutos: uns de morangos, outros de ameixas e ainda outros de laranjas. Traz também, além disso, cachos de bananas, curiosos por terem a casca coberta com uma penugem aveludada. Os belgas, meus companheiros, atiram-se logo a compras:

- *Combien?* Perguntam, indicando um cesto de laranjas.
- *Cinque* francos, pronuncia um branco que acompanha o preto e deve ser o dono da fruta.
Ante o arresado da pronúncia, os belgas ficam hesitantes, até que um perguntou:
- *Six ou cinq?*
- *Comme ça*, diz o homem mostrando os cinco dedos.
- *Ah! Cinq*, diz um belga. E compra um cesto de laranjas.

E outros perguntam:

- *Ça? Prix? Ça?*

E vão indicando.

Tudo cinco francos, diz o homem.

E vai vendendo os cestinhos e os cachos, a cinco francos cada.

Cessam as compras e eu chamo o preto porque quero laranjas.

Pego num dos cestos e pergunto:

- Quanto custa?

- Para os que falam português, custa dois mil e quinhentos, diz o branco vendedor, a rir sem vergonha. Também ri, com vontade de o chamar gatuno. Pobres estrangeiros. E é preciso notar que eram belgas.

11h25m. Dum lado e outro estende-se enorme, deserta e nua a planície estéril, deixando ver, lá longe, o copado de montanhas arborizadas.

12h40m. Almocei. Mantemo-nos na mesma planície seca, desértica, queimada. É o planalto de Benguela.

12h50m. A planície, agora, é arborizada mas, incendiada apresenta, quase sempre junto à via, um aspecto aflitivo.

1h. Estamos em Silva Porto. Caso extraordinário: vamos à tabela.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-Ferro

EDIÇÃO:

Direcção do CEC

REDACÇÃO:

João Augusto, Rafael Machado e Rui Ribeiro

DISTRIBUIÇÃO:

Sócios do CEC

EDIÇÃO DIGITAL:

João Augusto (Ficheiro em formato PDF)

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o correio electrónico cecferro@gmail.com

3h. Passamos numa terra chamada Cuanza! Tantas recordações me desperta a pronuncia desta palavra! Tenho ido tão entretido a ler o "Mar Nostrum" que me tenho esquecido da paisagem. De resto, ela não tem variado. Sinto-me maçado e enjoado. Felizmente faltam só (só) 9 horas para chegar ao meu destino.

4h5m. Há 24 horas que vou metido aqui! A paisagem não varia. Sempre a mesma monotonia. De vez em quando, avista-se uma aldeia indígena: meia dúzia de cubatas feitas de barro a cobrir um esqueleto de estacas ou canas, ou feitas e cobertas de capim. Há momentos estive a examinar os meus papéis a ver quanto custou à companhia, a viagem neste comboio. Nada mais nada menos que 994\$00! E há a acrescentar, ainda, o despacho das bagagens.

4h45m. Aparece-nos, ao longe, em meio de grande arvoredor de cor verde-pinheiro, uma mancha verde-couve., do lado direito, campos cultivados a indicar a presença de rio. De facto, corre lá em baixo, caprichoso na curvatura, mas fertilizador. Lá longe, despenha-se numa cascata formidável, que se vê bem daqui. As plantações verde-claras são de sisal. Paramos perto delas, em Cuembo. Diz-me o preto que há aqui 2 rios: o Cuembo e o Cuiva. Acrescenta que, neles, há cobras más, que basta verem a sombra das pessoas para as fazerem cair mortas. Já é poder morticida!

Às 7 horas fui jantar. Paguei a minha conta de extraordinários: 54 angolares. Em dois jantares e um almoço... é forte. Não dei conta de os ter gasto.

9h15min. O comboio avança muito lentamente. Faltam, ainda, 3 horas para chegarmos a Vila Luso. Sinto-me simplesmente porco, vou cheio de pó de carvão. Já li quase todo o "Mar Nostrum". Um empregado do restaurante, que tem 9 anos de África, esteve a animar-me muito. No entanto, um pressentimento que nasceu no Lobito, não me largou ainda: o de que caminho para o meu cemitério. Será assim? Não será? O tempo se encarregará de responder a estas perguntas. Tenho vindo tão e tão entregue aos meus pensamentos! O que irá ser de mim durante estes longos trinta meses? Parecem-me tão longos, os dias! Numa hipernóia angustiada, recordo cenas e cenários da minha meninice, do meu tempo de estudante, dos últimos dias que passei em Portugal e, mais recentemente, da minha tão feliz viagem até ao Lobito. Onde está a felicidade?

Dia 22

Às 0h17m chegamos a Vila Luso, com um frio respeitável. Faz hoje um mês, precisamente, que eu saí de casa e é hoje que principia a contar-se o tempo do meu contrato.

Levantamo-nos às 8 ½ (digo levantamo-nos porque como não se já disse, viaja comigo um meu subordinado) e demos umas voltas pela cidade. A terra não é feia. Às 3 ½ da tarde partimos - cada um em sua camioneta - em direcção a Dala. São 110 quilómetros. A estrada é em plena selva, a cortar um mato povoado de todas as feras

da selva africana. A estrada é horrível. Por assim a considerar, pergunto ao chauffeur (preto):

- A estrada é sempre assim até ao Dundo?

- Não siô. Estrada boa só até Dala. De Dala para lá é um inferno.

Pasmei. Chegamos às 7 horas. E foi no melhor troço de estrada que necessitamos 3 horas e meia para fazer 110 quilómetros! O que não será amanhã, em estrada pior, para andar 180, até Saurimo? Cheguei com uma horrível dor de cabeça. Alojamo-nos numa pensão detestável. A porta do meu quarto que, que por assim dizer, dá para a rua, nem sequer se fecha! E isto numa das terras em que o leão aparece mais frequentemente! A propósito, devo dizer que os únicos animais não domésticos que vimos pelo caminho foram uma lebre e uma raposa que perseguimos, qualquer deles, durante muito tempo, com o carro.

Dia 23

Levantamo-nos às 4 ½ da manhã. Às 5 já estávamos em marcha. É tudo mais que horrível. Não parti a cabeça de encontro ao tejadilho porque não calhou. De manhã esteve frio. A estrada continua a ser em troços de recta imensos, inacabáveis e ladeada de imensas matas. De vez em quando a característica senzala: aldeia de pretos. Uma coisa que me fazia pasmar e que, por várias vezes, me chamou a atenção foi ver, nessas aldeias, várias fogueiras acesas e pretos e pretas (as pretas são feias) acorados à volta, apesar do sol dardejar raios capazes de fritar ovos no meio da estrada (poder-se-á chamar estrada a isto?). Para que diabo se sentarão eles à volta da fogueira?

Ao meio dia e meia hora chegamos ao Saurimo, 7 horas e meia para andar 180 quilómetros! Cheguei completamente estropeado. Tratei da minha licença para a minha entrada nos territórios da Companhia, fiz a minha apresentação militar, tomei banho e deitei-me um pouco. Jantei e, depois de passear um pouco, vim para o quarto. São 9h e 30m. Daqui a pouco vêm chamar-me para seguirmos para o Dundo. Devo chegar lá arrasadíssimo: são mais 300 quilómetros. Vou-me deitar.

Dia 24

Dia de S. João O que irá pela minha terra!

Partimos de Saurimo - modernamente chamado Vila Henrique de Carvalho - pelas 2 horas da manhã. Estrada horripilante. 50 quilómetros são andados num deserto enervante, desconcertante, onde os únicos vestígios de vida animal são fornecidos por gafanhotos das mais variegadas cores e por uma ou outra ave. Os nervos agitam-se. Não há um vestígio de água nesta terra seca, escaldante. Antes de entrarmos nestes 50 quilómetros, tivemos ocasião de apreciar um formidável incêndio na floresta. Simplesmente fantástico, simultaneamente belo e horrível. As chamas lambiam a estrada, em vias de incendiar a floresta do outro lado. Foi, portanto, sob o calor natural e o dum braseiro tremendo que nós

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

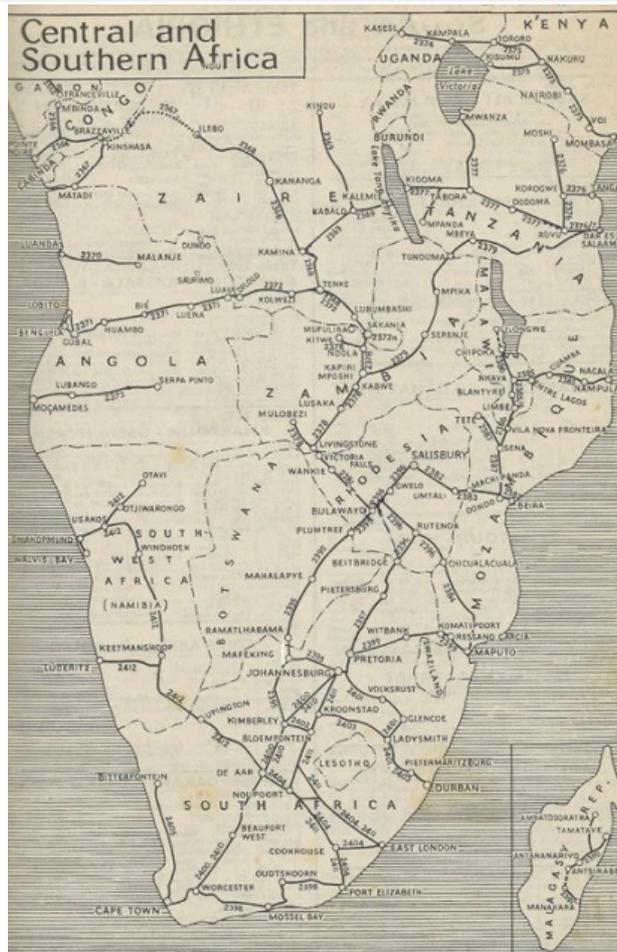
passamos. Chegamos ao Dundo às 6 horas da tarde. 16 horas de camionete e quasi sem ter dormido! Os últimos 58 quilómetros foram percorridos numa estrada razoável, pertença da Companhia.

Dundo é lindíssimo. É Sintra na África. Muito, muito arborizado e ajardinado, com casinhas elegantes e muitos animais domésticos. É encantador! No entanto, creio que não fico aqui. Amanhã verei. Tenho o corpo horrivelmente torturado. Parece-me que, da permanência na camionete, arranji calos naquele sitio onde precisava de apanhar pontapés, por me ter metido nesta aventura.

Publica-se como complemento um mapa da Thomas Cook, de 1980

No próximo Sobre Carris publicaremos um artigo complementar com notas sobre o Caminho de Ferro de Benguela.

Fausto Bento



EFEMÉRIDE EM MAIO

13 de Maio de 1853

Contracto entre o Governo e a Companhia Central Peninsular dos Caminhos de Ferro de Portugal, para a construção da Linha do Caminho de Ferro de Lisboa a Santarém, e daqui, à fronteira espanhola.

Rafael Machado

NOTAS À MARGEM

No dia 11 de abril de 1921, o Diário de Lisboa, noticiava a trasladação dos dois soldados desconhecidos que morreram nos campos de batalha na Flandres (França). Portugal enviou para França uma força denominada Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI), destinada a responder a um pedido de ajuda francesa, ficando sob comando do Exército Francês, sendo aí conhecido por *Corps de Artillerie Lourde Portugaise (CALP)* e tendo operado artilharia super-pesada de caminho de ferro com obuses de 320 mm, 240 mm e 190 mm:

“Perto das sete partiu do Rocio o primeiro comboio de convidados em direcção a Leiria. O serviço é dirigido por soldados e Oficiais da Direcção Geral de Transportes, o senhor coronel Freiria dá ordens em todos os sentidos. É preciso abrir um parêntesis para encarecer a organização modular, a que não estávamos habituados, da romaria de comboios e automóveis que ontem nos trouxe à Batalha. O primeiro comboio é preenchido por oficiais do exército e da guarda, por capas negras de estudantes e pelos representantes da imprensa. Ao longo da linha férrea, na luz indecisa da manhã, acotovelam-se grupos de curiosos que aguardam a

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

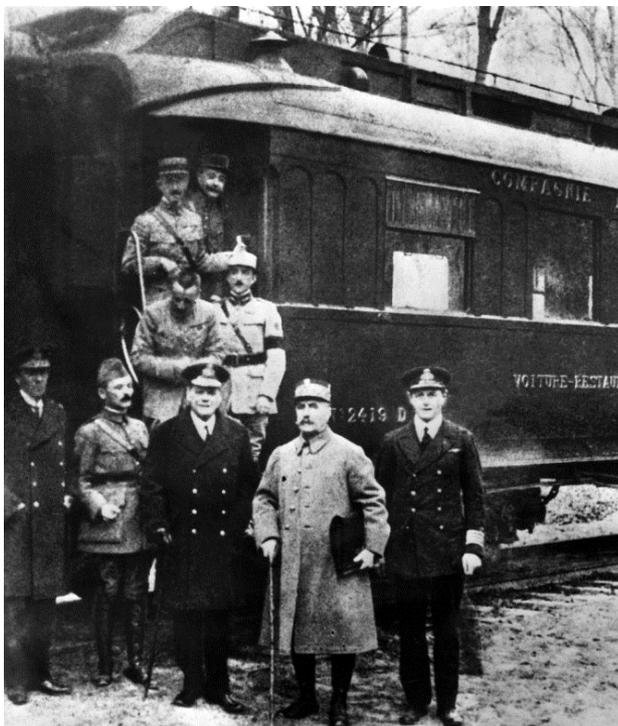
Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

passagem do comboio presidencial. À medida que a locomotiva vai silvando pelos campos fora, passam fantásticamente à nossa vista as pequenas estações engalanadas, onde bandas de música tocam o hino nacional.



No Mosteiro da Batalha repousam para sempre os restos mortais dos dois soldados desconhecidos. A cerimónia de ontem atingiu a maior grandeza.

Na carruagem onde seguimos a animação vai-se graduando, ao sabor de mil conversações diversas. Quási ninguém foi ainda à Batalha. O monumento que ali comemora um feito de armas dos soldados de D João I é ignorado da maior parte dos portugueses. E quando nos vamos aproximando de Leiria vendo de um lado e do outro, a toda a

extensão que a vista alcança, a mata de pinheiros que D. Diniz mandou semear, há até um homenzinho que pergunta: Este é que é o pinhal de Leiria?

O comboio presidencial entra na estação por entre aclamações

Próximo das 13 horas entra na estação de Leiria o comboio presidencial, que traz em vagon descoberto, adornado artisticamente com as corôas, as palmas e as flores, as duas urnas dos soldados desconhecidos. No largo fronteiro à estação guardado pela tropa, o povo rompe em aclamações e uma banda de música toca a "Portuguesa". Na gare apinhada de oficialidade, a guarda de honra apresenta armas. Aguarda-se um quarto de hora que termine o almoço presidencial. Pouco a pouco os convidados vão ocupando os automóveis e camions que esperam em frente da estação. As duas urnas passam sob a guarda de honra formada pelas bandeiras de todos os regimentos de Portugal. O sr. Dr. Afonso Costa é o primeiro a deixar o comboio. Em seguida, veem os ministros, o marechal Joffre, o generalíssimo Diaz, os representados da Inglaterra, do Brasil, da Espanha e todo o corpo diplomático, os quais vão tomando os seus automóveis. Começa a formar-se o cortejo. Sobre a estação vôm três aeroplanos. O povo comprime-se recebendo com salvas de palmas as urnas dos heróis, o sr. Presidente da República, o sr. dr. Afonso Costa e os representantes das nações estrangeiras."

Valdemar Tomás

QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de **2021** e as **atrasadas**, nos seguintes montantes:

- Adultos: **€25,00/ano** ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: **€23,00/ano** ou €11,50/semestre
- Maiores de 65 anos: **€23,00/ano** ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via *e-mail* ou postal, do acto da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

• Abertura da sede em 2021

- Maio: **ENCERRADA**
- Junho: **a definir**
- Julho: **a definir**

• Eventos do clube em Maio

- Dia: **ENCERRADA**

• Eventos do clube em Junho

- Dia: **A definir**

• Eventos do clube em Julho

- Dia: **A definir**

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal